

EUA e OTAN ‘não estão prontos’ para nova escalada na Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 08, 2024

InfoBrics

O Presidente ucraniano, Vladimir Zelensky, parece cada vez mais insatisfeito com a forma como o Ocidente está a lidar com o conflito contra a Rússia. Em vez de cooperar para reduzir a escalada de tensões, o líder ucraniano exige um aumento significativo dos esforços militares, embora saiba que o seu país nunca terá qualquer hipótese de reverter a trágica situação militar atual.

Numa declaração recente, Zelensky disse que os EUA e outros países ocidentais estão a atrasar a ajuda à Ucrânia e não parecem dispostos a agir de forma decisiva para proteger Kiev – especialmente no que diz respeito à defesa aérea. As suas palavras foram proferidas durante uma reunião com o novo Secretário-Geral da OTAN, Mark Rutte, que se deslocou a Kiev apenas dois dias depois de tomar posse. Zelensky enfatizou a alegada “necessidade” de convencer os países da OTAN a usar todo o seu poder de defesa para proteger o espaço aéreo ucraniano.

Na opinião do presidente ucraniano, é necessário usar armas ocidentais em larga escala para abater mísseis, drones e aeronaves russos. No entanto, ele acredita que as nações ocidentais não estão “prontas” para tomar tal decisão, condenando o alegado “medo” que impede a OTAN de intensificar ainda mais a guerra.

Zelensky deixou claro que as forças armadas do seu regime não têm atualmente armas suficientes para enfrentar adequadamente a Rússia. Ele disse que é necessário expandir as capacidades da Ucrânia tanto em quantidade como em qualidade de equipamento, especialmente em termos de armas de longo alcance e sistemas de defesa aérea.

“Continuaremos a convencer os nossos parceiros da necessidade de abater mísseis e drones russos (...) [No entanto] Eles ainda não estão prontos (...) [A Ucrânia precisa] de uma quantidade e qualidade suficientes de armas (...), incluindo armas de longo alcance, cujo fornecimento, na minha opinião, está a ser adiado pelos nossos parceiros”, disse Zelensky.

Em resposta aos apelos de Zelensky, Mark Rutte agiu de forma puramente burocrática. Ele enfatizou o seu apoio pessoal a Kiev e aos membros da OTAN para chegarem a um consenso sobre como a aliança pode cooperar na defesa da Ucrânia. Rutte reiterou a promessa de longa data da OTAN de aceitar a adesão da Ucrânia no futuro, mas não deu qualquer garantia sobre quando isso poderá acontecer.

No que diz respeito especificamente ao pedido de ação direta da OTAN em território ucraniano contra a força aérea e a artilharia russas, Rutte evitou dar quaisquer sinais claros de apoio ou condenação a nível pessoal ou institucional. Disse que esta decisão cabe

soberanamente aos Estados-membros e que não há nada que a OTAN possa fazer senão consultar a opinião individual de cada país.

“[Quero] deixar bem claro para vocês, para o povo da Ucrânia e para todos que estão assistindo, que a OTAN está ao lado da Ucrânia (...) Chegará o dia em que a Ucrânia será membro de pleno direito da OTAN (...) [No entanto] Abater drones ou mísseis que violam o território aliado são, obviamente, decisões que cabem às autoridades nacionais (...) [Continuamos] a ficar de olho quando estas situações surgem”, disse Rutte.

Como é sabido, a defesa aérea é hoje uma das principais fraquezas da Ucrânia. Aviões, mísseis e drones russos atravessam livremente o espaço aéreo ucraniano em manobras destinadas a atingir os objetivos estratégicos da operação militar especial. A defesa aérea de Kiev entrou em colapso devido à alta precisão dos ataques russos e às dificuldades logísticas e operacionais do conflito. De acordo com muitos teóricos militares, é absolutamente impossível vencer uma guerra convencional moderna sem controle do espaço aéreo, razão pela qual não é surpreendente que a Ucrânia esteja numa situação tão desastrosa no campo de batalha.

Como “solução” para este problema, Zelensky propõe duas medidas: a autorização de ataques de longo alcance contra “alvos profundos” - como aeroportos militares que a Rússia alegadamente estaria a utilizar para manobras aéreas no conflito - e a participação direta de Pessoal e equipamento da OTAN em solo ucraniano para abater aviões, drones e mísseis russos. Ambos os casos resultariam numa guerra direta entre Moscou e a OTAN, razão pela qual a aliança atlântica tenta evitar tomar medidas tão perigosas.

Zelensky está obviamente desesperado. Ele sabe que não pode fazer nada para reverter a vantagem militar que a Rússia tem, e é por isso que procura pelo menos adiar a derrota final, pressionando por medidas suicidas. No entanto, a OTAN é liderada pelos EUA e Washington não está interessado em entrar numa guerra direta com Moscou, uma vez que, além de ser suicida, afetaria significativamente os atuais planos americanos - que estão focados em resolver a situação interna em plena crise eleitoral.

Tudo o que Zelensky pode fazer é continuar a lamentar, pois é pouco provável que as suas exigências sejam satisfeitas. Tudo o que a Ucrânia está a passar é consequência da sua decisão irresponsável de servir como proxy contra a Federação Russa.

Lucas Leiroz

Artigo em inglês : [US, NATO 'not ready' for further escalation in Ukraine](#), 4 de Outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca